

USO E OCUPAÇÃO DA TERRA EM FUNÇÃO DE GEOLOGIA E GEOMORFOLOGIA, NOVA ALMEIDA – ES

Cecília Uliana Zandonadi, Yuri Victor Melo*, Luiz Machado Filho

Museu de Minerais e Rochas, Dpto de Oceanografia / Pró-Reitoria de Extensão, UFES

A área estudada situa-se na região de Nova Almeida, município de Serra e abrange o curso inferior do rio Reis Magos e adjacências, na costa leste do Estado do Espírito Santo. Geologicamente a área apresenta um embasamento do Neoproterozóico, composto por paragneisses aluminosos (granada – biotita gnaisses) do Complexo Nova Venécia, intrudido pelo Maciço de Fundão, constituído por rochas graníticas e charnockíticas paleozóicas e recoberto por rochas sedimentares paleógenas/neógenas do Grupo Barreiras e por depósitos sedimentares marinhos, lagunares e fluviais holocênicos (Vieira, 2013). Os depósitos sedimentares compõem um relevo de planície, que é a área mais baixa e relativamente plana. As rochas do Grupo Barreiras apresentam relevo de tabuleiros, um pouco mais elevado, com topos aplainados e altitude máxima de cerca de 50 metros e, mais para o interior, os gnaisses e granitos exibem um relevo de colinas e maciços (Silva e Machado Filho, 2015). A variação composicional dos sedimentos e rochas das diversas unidades geraram diferentes tipos de solos que, associados ao relevo de cada unidade, exerceram um nítido controle sobre uso e ocupação da terra. Na maior parte da planície arenosa, próximo ao litoral, desenvolveu-se a mancha urbana de Nova Almeida, que, mais para o interior, cede lugar a uma ocupação pouco expressiva, com estação de tratamento de esgoto, alguns tanques de piscicultura e pastagem rala. No passado, as areias foram objeto de exploração para uso em construção civil, atividade que cessou devido a restrições ambientais. Já na planície sobre os sedimentos fluviais/lagunares, com solos hidromórficos férteis, contrastando com as áreas vizinhas das demais unidades, desenvolve-se intensa atividade agrícola, em numerosos talhões de culturas temporárias, que incluem hortaliças, milho e feijão, dentre outras. Sobre os tabuleiros, apesar dos solos distróficos e de taxas elevadas de ferro e alumínio, devido à laterização, o relevo plano, que permite mecanização, levou ao desenvolvimento de cultura ostensiva de eucalipto para produção de celulose e, secundariamente, carvão, que ocupou praticamente toda a área, à exceção de reservas de floresta nativa nos vales e de uma parte da borda sul da mancha urbana de Nova Almeida. Na área de gnaisses e granitos, com relevo de colinas e maciços, apesar dos solos eutróficos de boa fertilidade, devido às características do terreno, que impõem restrições a mecanização, a agricultura é pouco desenvolvida, de característica familiar e com pequenas áreas de culturas permanentes, com predomínio de café e banana. Nesta unidade, predomina sobre a atividade agrícola, pecuária leiteira e de corte em pequena escala. No Maciço de Fundão existem também áreas restritas, mais elevadas, onde a forte declividade dificulta a ocupação pelo homem, resultando em áreas de mata nativa e de afloramentos rochosos, esses últimos ocorrendo também em partes mais baixas e de menor declividade, principalmente sobre granitos. No núcleo deste maciço, norito é explorado em duas pedreiras para rocha ornamental, com denominação comercial de “granito preto”. Essa região, portanto apresenta um nítido controle de uso e ocupação da terra em função de uma diversidade de unidades geológicas, com características bem distintas de relevo e de solos.

Referências bibliográficas:

- Vieira, VS (supervisor). 2013. Mapa Geológico do Estado do Espírito Santo. CPRM - Serviço Geológico do Brasil, Belo Horizonte, MG.
- Silva, AF; Machado Filho, L. 2015. Geologia e geomorfologia do curso inferior do Rio Reis Magos, Nova Almeida – ES. Geosudeste 2015, Campos do Jordão, SP.